

VATTIMO, Gianni,

Éthique de l'interprétation, Paris, Éd. La Découverte, 1991.

Professor de Filosofia em Turim, Vattimo é um dos mais importantes estudiosos italianos da hermenêutica. Tradutor e divulgador dos autores alemães, publicou, em 1967, um livro sobre Schleiermacher; em 1971, uma *Introdução a Heidegger*; em 1980, *As aventuras da diferença*, cujo significativo subtítulo é: *que significa pensar, depois de Nietzsche e Heidegger?*; em 1985, a *Introdução a Nietzsche*.

Crítico da modernidade, pensador da decadência e do declínio, na esteira de Nietzsche e Heidegger, busca ir *Além do sujeito* (texto publicado em Milão em 1981) e constituir um *Pensamento débil* (livro editado em Milão em 1983), capaz de expor o sujeito fragilizado, o ser-para-a-morte.

É no horizonte da crítica da modernidade, que podemos agrupar os escritos de Vattimo desenvolvidos nas décadas de 80 e 90. *O fim da modernidade* (1985), obra chave traduzida ao inglês, francês, alemão e português, mostra o fracasso do ideal moderno de progresso, e aponta o nihilismo alegre, a gaia ciência, como caminho de sua superação. A apologia do nihilismo é acompanhada pelo exame da crise do humanismo e de suas implicações econômicas, religiosas, filosóficas. Diz Vattimo: "O tema deste livro é o esclarecimento da relação que vincula os resultados da reflexão de Nietzsche e de Heidegger (...) com os discursos, mais recentes, sobre o fim da época moderna e sobre a posmodernidade." (Introdução, p. 9). Trata-se de examinar a superação da modernidade, via consideração do pensamento como retorno ao fundamento originário; as "revoluções artísticas aí exercem papel essencial.

Publicadas em 1989, *A sociedade transparente e Ética da interpretação*, respectivamente em Milão e Turim, desdobram e aprofundam tais reflexões.

No livro *Ética da interpretação*, a dimensão ontológica, inspirada em Heidegger, para quem o homem é ser que existe, interpretando o mundo, é

posta em primeiro plano. O homem, ser de linguagem, é também alguém voltado para os valores, para a reflexão sobre a ética, mergulhado, como está, no mundo da ação.

O texto é dividido em três partes, precedidas por um breve prefácio, no qual Vattimo justifica o agrupamento dos escritos, publicados em ocasiões diferentes, "mas (...) [não sendo difícil] discernir entre eles um fio condutor" (Prefácio, p. 7). Tal fio condutor consiste na compreensão da hermenêutica como uma "nova *koiné*" (id.).

A primeira parte do livro reúne os escritos sobre o significado e a importância da hermenêutica como nova linguagem, nova decifração da secularização da filosofia e do mundo em que vivemos; é meditação capaz de "pensar o ser como liberdade, como triunfo, nunca completamente assegurado, sobre a *Nachtseite* (..) (op. cit., p. 72). A hermenêutica se apresenta, para o filósofo italiano, como ironia pós-apocalíptica, como utopia que descobre uma possibilidade de abertura ao futuro, auxiliada pela imaginação.

A segunda parte aborda especificamente a relação entre ética e hermenêutica, mediante o exame *da crise da subjetividade de Nietzsche a Heidegger* (pp. 93-116). Recorrendo a Gadamer, a Heidegger, aborda o desencantamento do mundo e, atravessando o debate Gadamer-Habermas, afirma, para além da ética da comunicação, uma ética da interpretação. Diz Vattimo: "é na medida em que a hermenêutica se reconhece como proveniência e destino, como pensamento da época final da metafísica e pois do nihilismo que ela pode encontrar, na 'negatividade' e no desaparecimento (...) o princípio de orientação que lhe permite realizar sua vocação ética original (...)" (id., p. 179).

A terceira parte do livro é constituída por um anexo, que trata da *ontologia hermenêutica na filosofia contemporânea* (pp. 183-231). Consiste no

exame da contribuição de Gadamer, sobretudo em *Verdade e Método*, para o exame das questões da verdade da experiência estética, da história e da consciência histórica, do círculo hermenêutico e da "linguagem como mediação total" (pp. 214 e segs.).

Um dos escritos mais recentes de Vattimo, publicado em 1994, mostra, uma vez mais, o papel da hermenêutica na filosofia contemporânea: o da "reconstrução da racionalidade", meditando sobre ciência, ética, religião e arte.

A obra de Vattimo é uma das mais interessantes, mais originais contribuições do atual

pensamento italiano. Vem sendo traduzida na França, sistematicamente, por editoras do norte da Seuil, Cerf, Minuit, entre outras; apresenta analogias sugestivas, quanto a fontes e sobretudo quanto à crítica da subjetividade e suas implicações éticas, com a obra de Ricoeur e de hermenêuticas franceses. Parece assinalar uma ponte entre a Itália e a França e o pensamento alemão. Indica um grande movimento de renovação da filosofia européia contemporânea, que põe a ética e a estética no centro de suas inquietações.

Constança Marcondes Cesar
PUC-Campinas